

Apresentação 2: A ESCOLA FRANCESA DO TAT

Autor: Álvaro José Lelé (Centro Universitário de Lavras / Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais / Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-Belo Horizonte-Brasil); lele@pib.com.br; Telefone: (35) 3694 8123

Resumo: Desde a criação do Teste de Apercepção Temática (TAT) em 1935 por Henry Murray com a colaboração de Christiana Morgan, o TAT não se consagra a nenhum modelo teórico de modo exclusivo e as perspectivas teóricas aplicadas a este teste tem sido diversas. Dentre estes modelos, destaca-se o da Escola Francesa que, validado em 1958 por Vica Shentoub, vem sendo utilizado e se tornando cada vez mais eficaz. É a partir dos escritos de Shentoub que o aspecto formal das narrações, mais do que seu conteúdo, foi contemplado como parte integrante do material e de sua instrução, como indissociavelmente ligado as próprias exigências da narração solicitada: “uma história coerente, lógica, transmissível ao outro”. A principal hipótese é que as modalidades de construção e de elaboração das narrações remetem aos mecanismos de defesa característicos da organização psíquica do sujeito. A escola francesa do TAT propõe uma teoria do TAT a partir da definição do Processo-TAT, que é entendido como “o conjunto dos mecanismos mentais engajados nessa situação singular em que é pedido ao sujeito para imaginar uma história a partir do cartão”. A hipótese defendida por Shentoub e Debray é que a narração do TAT remete, por meio da organização do discurso, as operações psíquicas mobilizadas no processo associativo desencadeado pela apresentação das imagens. Para evitar as dificuldades de aplicação e de padronização causadas pelos cartões, Shentoub reduz a quantidade de material, propondo a prova ao sujeito numa única sessão e a ordem de apresentação dos cartões deve ser respeitada. A análise baseie-se, essencialmente, no estudo dos procedimentos do discurso utilizados pelo sujeito na elaboração das histórias. Para tanto, Shentoub elaborou um “crivo” intitulado Folha de Cotação. Essa folha foi criada a partir dos conceitos da psicopatologia psicanalítica moderna, que incidem nas estratégias defensivas que os sujeitos utilizam nos seus discursos. Os conflitos psíquicos são, assim, norteados com precisão na sua complexidade, sendo possível diferenciar claramente as organizações neuróticas, psicóticas e novas entidades: funcionamento limites, depressões, perturbações graves do narcisismo. A Folha de Cotação deve ser considerada, antes de tudo, um instrumento de trabalho que pode ser regularmente modificado, dada a evolução da clínica e as questões que ela coloca. Este instrumento possibilita uma melhor harmonização e uma maior eficácia não só na utilização do TAT como também em outras provas projetivas em que o ad verbatim é analisado para compreensão do funcionamento psíquico do sujeito.